

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum

Aline Ferreira Antunes
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum

Aline Ferreira Antunes
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências humanas: uma nova interpretação para um conceito comum

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: uma nova interpretação para um conceito comum / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-257-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576210807>

1. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Esta é mais uma obra da Atena Editora feita com vistas a temas transversais e interdisciplinares. Cada capítulo é uma contribuição diferente à ciência brasileira e sul americana, contando com trabalhos inclusive sobre a Amazônia Boliviana e o Peru.

Além disto, ensino, matemática, história, filosofia e direito também estão presentes nesta obra, seja apresentando projetos desenvolvidos, ou reafirmando a importância dos já em curso no Brasil, como o PIBID.

Encontramos também um artigo que pensa o ensino virtual e sua complexidade, diante de uma pandemia que nos força a modificarmos e repensarmos nossa vida pessoal e profissional, sobretudo no campo da educação, o que demonstra, além da importância da divulgação de tais pesquisas, a própria problematização do tema.

Capítulos dedicados à exploração da temática memória e identidade, cidade e urbanização, subjetividade, dentre outros, estão aqui presentes, bem como sobre tensões identitárias, e temas que são cada vez mais urgentes como as subjetividades negras e a necessidade urgente de igualdade de gênero.

Esta obra em específico apresenta dois artigos que discutem a medicina alternativa do Reiki e outro que problematiza o uso medicinal da *Cannabis sativa*. Isto é, todos os temas aqui presentes são atuais, altamente articulados com as discussões científicas nacional e internacionalmente.

É neste amplo *hall* de assuntos que convidamos vocês a prestigiarem cada capítulo e suas discussões teórico-metodológicas. Esperamos que tais trabalhos possam inspirar mais e mais publicações como um ato de resistência ao sucateamento e ataque às pesquisas científicas, às universidades e à educação de maneira geral.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

O ENSINO VIRTUAL E SUA COMPLEXIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Geni Pereira Bilio

Leyze Grecco

Ana Mary Bilio Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108071>

CAPÍTULO 2..... 10

PROJETO CARIÑO: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA MARCA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO EMOCIONAL

Letícia Cabral da Silveira Sanches


Nicole Curtinovi Martins

Anerose Perini

Carmen Maria de Quadros Galvão

Luiza Trapp da Silva

Luciana Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108072>


CAPÍTULO 3..... 23

MAPEAMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ALTO/MÉDIO JEQUITINHONHA-MG

Aderval Costa Filho

César Augusto Fernandes Silva


Edivaldo Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108073>

CAPÍTULO 4..... 40

OBSCURECIDOS: A REPRESENTAÇÃO DOS POVOS NEGROS E INDÍGENAS, AS IDENTIDADES CULTURAIS BRASILEIRAS E O ENSINO DE HISTÓRIA


Evelyn de Souza Santiago Candido da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108074>

CAPÍTULO 5..... 51

EFEITO AUTORREFLEXIVO DAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DIREITO


Ronaldo Blecha Veiga








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108075>

CAPÍTULO 6..... 64


A VIDA VIRTUOSA COMO CONDIÇÃO PARA A FELICIDADE SEGUNDOARISTÓTELES

Brucily Vieira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108076>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 72 |
| A DIALÉTICA DO PROGRESSO EM ADORNO | |
| Livia Santos Brisolla Luís César de Souza | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108077 | |
| CAPÍTULO 8 | 82 |
| TENSÕES IDENTITÁRIAS: INSTRUMENTO TERMINOLÓGICO E QUESTÃO RACIAL | |
| Miriam Gontijo de Moraes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108078 | |
| CAPÍTULO 9 | 95 |
| NEGRAS E NEGROS NAS MARCAS DISCURSIVAS DE CANTIGA DE CAPOEIRA | |
| Lúcia Jacinta da Silva Backes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108079 | |
| CAPÍTULO 10 | 102 |
| NEGRAS, NEGROS, SUBJETIVIDADES EM MOVIMENTO | |
| Maria das Graças Gonçalves | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080710 | |
| CAPÍTULO 11 | 116 |
| DA PROTEÇÃO DA MULHER NO DIREITO CONSTITUCIONAL BRASILEIRO E A IGUALDADE DE GÊNERO FRENTE AO PRINCÍPIO DA ISONOMIA | |
| Fernanda Xavier de Souza Márcia Schlemper Wernke Camila Stefanos Oselame | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080711 | |
| CAPÍTULO 12 | 130 |
| A DEMOCRATIZAÇÃO DOS SIGNOS PARA LEITURA MUNDO E SUJEITO SOCIAL | |
| Marcilma Rossilene de Carvalho | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080712 | |
| CAPÍTULO 13 | 141 |
| MEMÓRIAS DE APRISIONAMENTO: DISCUTINDO O CONCEITO DE INSTITUIÇÃO TOTAL À LUZ DE UMA INSTITUIÇÃO PSQUIÁTRICO-PENAL | |
| Randiza Santis Lopes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080713 | |
| CAPÍTULO 14 | 149 |
| DIREITO À CIDADE, PARTICIPAÇÃO POPULAR E URBANIZAÇÃO: NOTAS INTRODUTÓRIAS PARA UM DEBATE NECESSÁRIO | |
| Thalita Alves Silva Ribeiro Priscylla de Freitas Cavalcante | |


Jorge Vinícios Silva Gondim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080714>

CAPÍTULO 15..... 163

O PAC NO MUNICÍPIO DE COLOMBO-PR: O PROJETO DE URBANIZAÇÃO DO JARDIM MARAMBAIA

Flávia Iankowski Claro Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080715>

CAPÍTULO 16..... 180

ANÁLISE DO DESEMPENHO EDUCACIONAL SOB ASPECTOS FAMILIARES UTILIZANDO DADOS DO SARESP

Bruna Christina Battissacco

Camila Fernanda Bassetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080716>


CAPÍTULO 17..... 193

A GASTRONOMIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Ana Carolina Leite Gomes

Marlon Martins Moreira

Richarlisson Henrique Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080717>

CAPÍTULO 18..... 203

A TRANSVERSALIDADE COMO MÉTODO PARA ABORDAGEM DE ASSUNTOS ATUAIS: *Aedes aegypti*


Lívia Paschoal Tancler

Amanda Thaís Godoy

Camila Maria Munhoz Felipe

Lílian Sauer Albertini

Valdir Gonzalez Paixão Júnior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080718>

CAPÍTULO 19..... 207

FUNCIONAMENTO DO REIKI E DO CAMPO ENERGÉTICO HUMANO: UM DIÁLOGO ENTRE WILHELM REICH, KI E FÍSICA QUÂNTICA

Victor Pfister Lacerda Moreira

Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080719>

CAPÍTULO 20..... 224

LEGALIZAÇÃO DO USO MEDICINAL DA *CANNABIS SATIVA*: UMA QUESTÃO DE DIGNIDADE HUMANA

Caroline Leite de Camargo

Celany Queiroz Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080720>

CAPÍTULO 21.....239

SERINGAIS NATIVOS DO RIO MAMU: PAISAGEM CULTURAL E IDENTIDADE NA FLORESTA PANDINA BOLIVIANA

Francisco Marquelino Santana


Josué da Costa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080721>

CAPÍTULO 22.....247

A PARTICIPAÇÃO DO CONGRESSO NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICA EXTERNA DO PERU

Tainá Dutra de Assumpção


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080722>

CAPÍTULO 23.....256

OS REFLEXOS DA VIDA E OBRA DE DARWIN CONTEXTUALIZADOS EM UMA TERTÚLIA DIALÓGICA

Sheila Pires dos Santos

Shirley Pires de Souza dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080723>

SOBRE A ORGANIZADORA.....266

ÍNDICE REMISSIVO.....267

ANÁLISE DO DESEMPENHO EDUCACIONAL SOB ASPECTOS FAMILIARES UTILIZANDO DADOS DO SARESP

Data de aceite: 01/07/2021

Bruna Christina Battissacco

Universidade de São Paulo – USP, Escola de Engenharia de São Carlos – EESC, Departamento de Engenharia de Produção São Carlos – SP
<http://lattes.cnpq.br/8917991339673737>

Camila Fernanda Bassetto

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Faculdade de Ciências e Letras – FCL, Departamento de Educação Araraquara – SP
<http://lattes.cnpq.br/5089831236213689>

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo analisar a influência de características familiares sobre o desempenho escolar do aluno. Para tanto, foram utilizados dados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - SARESP, referentes à nota em matemática, alcançadas por alunos matriculados na 3ª série do Ensino Médio na rede pública estadual de ensino. As respostas dos pais dadas ao questionário socioeconômico, aplicado por esta avaliação também foram contempladas no banco de dados utilizado na presente pesquisa. Considerando a renda familiar, cor ou raça declarada, escolaridade e situação de trabalho dos pais, modelos foram propostos a fim de medir o impacto de cada variável sobre o desempenho em matemática do aluno. Após a seleção do modelo mais adequado aos dados,

estimativas para os parâmetros foram obtidas via software RStudio. Os resultados sugerem que há restrições do impacto da renda familiar sobre o desempenho do aluno, de acordo com o nível de proficiência em que o mesmo se classificou no SARESP de 2013. Foi possível observar também que, alunos cujos pais se declararam brancos e tem níveis de escolaridade mais altos, alcançaram melhores desempenhos em matemática. De um modo geral, pode-se afirmar que, a atuação das variáveis associadas à aspectos familiares sobre o desempenho escolar, varia de acordo com o nível de proficiência em matemática em que o aluno se encontra.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho em matemática. SARESP. Renda familiar. Escolaridade dos pais.

EDUCATIONAL PERFORMANCE ANALYSIS FROM FAMILY ASPECTS USING SARESP DATA

ABSTRACT: This study aims to analysis the influence of family characteristics on academic student performance. we used data from the Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - SARESP, referring to the mathematics grade, achieved by students enrolled in the 3rd grade of high school in the state public school system. Parents' responses given to the socioeconomic questionnaire applied for this assessment were also included in the database used in this research. Considering family income, declared color or race, parents' education and work status, models were proposed in order to measure the impact of

each variable on the student's mathematics performance. Results suggest that there are restrictions on the impact of family income on student performance, according to the level of proficiency in which they were classified in the 2013 SARESP. It was also possible to observe that students whose parents declared themselves white and had higher levels of education achieved better performances in mathematics. In general, it can be said that the impact of variables associated with family aspects on school performance varies according to the level of mathematics proficiency in which the student is.

KEYWORDS: Mathematics performance. SARESP. Family income. Parent's education.

1 | INTRODUÇÃO

A avaliação educacional se faz presente em várias instâncias da ação humana e caracteriza-se como ferramenta útil para melhorar o sistema educacional, pois fornece informações que possibilitam aos educadores distinguir as práticas que promovem os resultados desejados daquelas menos eficazes. Concomitantemente, a avaliação deve proporcionar um monitoramento contínuo do sistema educacional buscando detectar os efeitos positivos e negativos das políticas adotadas (Soares et al., 2001).

Em um contexto de análise do desempenho escolar dos alunos, o fator socioeconômico é de suma importância e tema de pesquisas desde as décadas de 1950 e 1960 (Soares e Collares, 2006). Ferrão et al. (2001) relatam uma pesquisa desenvolvida para identificar os fatores associados ao desempenho escolar do aluno e à eficiência do sistema educacional. Sob o pressuposto de que o conhecimento prévio do aluno à entrada na escola e seu nível socioeconômico são fortemente correlacionados, os autores concluíram que existe relação positiva entre a proficiência do aluno e seu nível socioeconômico. Este resultado confirma o fato amplamente conhecido de que o desempenho acadêmico do aluno é fortemente influenciado pela envolvente social, cultural e econômica (dimensões geralmente correlacionadas).

Soares e Alves (2003), ao analisarem as desigualdades do desempenho escolar entre alunos discriminados por raça verificaram que há diferenças significativas no desempenho escolar de alunos brancos, negros e pardos, sendo a maior distância observada entre alunos brancos e negros, quando comparada àquela entre brancos e pardos.

Para Alves e Soares (2008), estudos com dados de avaliação dos sistemas de ensino conduzidos no país mostram que a maior parte da variação nos resultados escolares pode ser explicada por fatores extraescolares associados, principalmente, devido à origem social dos alunos. Os resultados encontrados mostraram que o efeito do nível socioeconômico sobre o desempenho escolar é forte e positivo, permitindo aos autores afirmar que tal característica é uma das principais fontes de desigualdade antes e depois da trajetória escolar do indivíduo.

Outro ponto destacado na literatura refere-se à influência que a mãe exerce sobre a educação do filho, como feito no estudo de Franco e Menezes Filho (2012). Considerando

a proporção de mães com ensino superior para indicar um elevado status socioeconômico dos alunos que participaram da avaliação, os autores verificaram a existência de uma relação positiva forte com o desempenho do aluno, isto é, alunos pertencentes a famílias com maior poder aquisitivo exibiram níveis de proficiência mais altos, evidenciando elevada estratificação social no sistema educacional brasileiro.

Para a proporção de mães com ensino médio, embora não tão acentuada, os resultados mostraram uma relação positiva com o desempenho médio da escola. Ao investigar os determinantes da qualidade do ensino, medida por testes padronizados e taxas de repetência e desistência, Lee e Barro (2001) encontraram evidências de relação positiva com a renda familiar e com os recursos escolares. Os resultados mostraram ainda que características familiares, tais como renda e nível de instrução dos pais, tem forte relação com o desempenho escolar do aluno, fato que corrobora a relação entre habilidades cognitivas, desempenho escolar e fatores familiares.

Seguindo os estudos de Barros et al. (2001), a renda domiciliar e a escolaridade dos pais foram definidas como a soma das rendas de todos membros familiares em relação ao número destes e o número de anos completos de estudo dos pais, respectivamente.

Barros e Mendonça (1997) argumentam que a relação entre a escolaridade dos pais e o desempenho do aluno é mais estreita quando comparada com a relação existente entre a renda e o desempenho. Uma das principais justificativas para isso está no fato de a renda possuir um caráter variável, enquanto o conhecimento que os pais adquiriram ser permanente, além do que a escolaridade dos pais é o fator mais relevante para a constituição da renda familiar. As considerações dos autores dialogam com o trabalho de Lucena e Dos Santos (2020), os quais utilizaram um modelo de regressão para averiguar se as características socioeconômicas dos estudantes brasileiros poderiam ter influenciado na nota geral dos candidatos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no ano de 2016. E entre os fatores destacados pelos autores, em consonância com o presente estudo, foi constatado que a renda familiar e pais com níveis mais altos de escolaridade, relacionaram-se positivamente com o desempenho destes estudantes.

2 | NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA E VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS

O resultado do desempenho dos alunos descreve aquilo que os mesmos são capazes de fazer em relação às habilidades e competências avaliadas, conforme a Matriz de Referência para Avaliação de Matemática do SARESP (BRASIL, 2013). A partir das expectativas de aprendizagem quanto ao conteúdo, competências e habilidades, estabelecidas para cada ano/série da disciplina no Currículo do Estado de São Paulo, os pontos da escala do SARESP são agrupados em quatro níveis, como mostrado no Quadro 1.

| Níveis de Proficiência | Intervalos de Pontuação | Classificação | Descrição |
|------------------------|---------------------------------------|---------------|---|
| Abaixo do básico | Menor que 275 | Insuficiente | Os alunos demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série em que se encontram. |
| Básico | Igual ou acima de 275 e abaixo de 350 | Suficiente | Os alunos demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente. |
| Adequado | Igual ou acima de 350 e abaixo de 400 | | Os alunos demonstram domínio pleno do conteúdo, competências e habilidades desejáveis para o ano/série em que se encontram. |
| Avançado | Igual ou acima de 400 | Avançado | Os alunos demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido no ano/série em que se encontram. |

Quadro 1. Descrição dos níveis de proficiência em matemática do SARESP.

Fonte: Elaboração própria a partir do Relatório Pedagógico do SARESP (BRASIL, 2013).

No ano de 2013, foram inscritos, no SARESP, aproximadamente 253.845 alunos matriculados na 3ª série do Ensino Médio matriculados na rede pública estadual de ensino. Assim como feito nos anos anteriores, para ajustar os dados de 2013, também foram excluídas as observações correspondentes à nota igual a zero e também aquelas cujos alunos participaram da avaliação, mas os pais não responderam o questionário socioeconômico e vice-versa. Não fizeram parte do banco de dados organizado para a presente pesquisa, alternativas em branco para as questões selecionadas para a análise estatística. Dessa forma, ficaram disponíveis 178.715 observações associadas aos alunos e pais dos alunos.

Na edição de 2013, quase 84 mil alunos classificaram-se no pior nível de proficiência em matemática, isto é, no Abaixo do Básico (AB), cujas notas são inferiores a 275, o que significa que aproximadamente 47% dos alunos da 3ª série do Ensino Médio da rede pública de ensino tem domínio insuficiente dos conteúdos, habilidades e competências adequados à série em que se encontram. No nível Básico (BA), correspondente às notas iguais ou maiores que 275 e menores que 350, a quantidade de alunos foi próxima de 81 mil, representando 45,2% do total de estudantes que mostraram pouco domínio para as habilidades, conteúdos e competências associados à 3ª série do Ensino Médio, conforme Matriz Curricular. No nível Adequado (AD) de proficiência em matemática, no qual se classificam alunos que alcançaram notas iguais ou acima de 350 e inferiores a 400 e, cujos alunos demonstram domínio adequado aos conteúdos, habilidades e competências adequados à 3ª série do Ensino Médio, no que se refere ao currículo proposto para matemática, somente 13.215 alunos foram classificados, representando apenas 7,4%.

O nível Avançado (AV) é o que contém a menor quantidade de alunos. Em 2013, 864 alunos, ou seja, menos de 0,5% dos estudantes, demonstraram domínio dos conteúdos, habilidades e competências acima do desejado para a série em que se encontram.

A Figura 1 mostra que, comparada às edições anteriores do SARESP, em 2013 os resultados foram melhores, uma vez que o percentual de alunos classificado no nível AB de proficiência em matemática foi de apenas 47%. Concomitantemente a tal redução, os percentuais de alunos nos níveis BA, AD e AV aumentaram. No nível BA passou de 43,2% em 2012 para 45,2% em 2013 e no nível AV subiu de 5,6% para 7,4%.

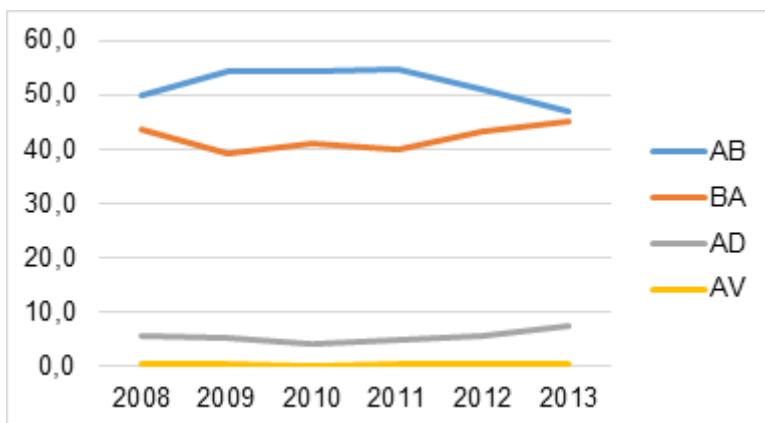


Figura 1. Percentuais de alunos nos níveis de proficiência.

Fonte: Elaboração própria com dados do Relatório Pedagógico (BRASIL, 2013).

O Quadro 2 contém a questão sobre a cor ou raça do pai e as possíveis alternativas para resposta. Para a mãe, a questão é idêntica e, por isso, não foi replicada. Os pais dos alunos poderiam assinalar uma dentre seis alternativas. Foram descartadas respostas em branco e aquelas cuja alternativa assinalada foi “Não sabe” – (F), pois as mesmas impossibilitam obter qualquer informação sobre a raça ou cor do pai e da mãe.

| | |
|---|---|
| <p>A raça ou cor do pai (ou responsável) é: (Marque apenas uma resposta).</p> | <p>(A) Branca. (B) Negra. (C) Parda ou Mulata. (D) Amarela/Oriental. (E) Indígena. (F) Não sabe.</p> |
|---|---|

Quadro 2. Questão sobre a cor ou raça do pai e da mãe do aluno.

Fonte: Questionário socioeconômico aplicado pelo SARESP de 2013.

Os percentuais de pais e mães que se declararam brancos, negros, pardos ou mulatos, amarelos ou orientais, ou ainda como indígenas, são apresentados na Tabela 1.

Observa-se que os maiores percentuais são de pais e mães que se declararam brancos (A), seguidos de pardos ou mulatos (C). Juntos, pais e mães que se declararam indígenas somam apenas 1,61%.

| | A | B | C | D | E |
|------------|-------|-------|-------|------|------|
| Pai | 54,87 | 12,28 | 30,12 | 1,92 | 0,81 |
| Mãe | 60,13 | 7,68 | 29,77 | 1,62 | 0,80 |

Tabela 1. Percentuais de pais e mãe de acordo com a cor ou raça declarada.

Fonte: Elaboração própria.

Outra questão considerada neste estudo foi a situação de trabalho do pai e da mãe, a qual permite identificar a atual ocupação dos pais, ou seja, se trabalham em emprego fixo ou temporário, se estão desempregados ou em outras situações, conforme mostrado no Quadro 3. Para a mãe, a questão é idêntica e, por isso, não foi replicada.

| | |
|--|---|
| Qual é a situação de trabalho do pai (ou responsável)? (Marque apenas uma resposta). | (A) Empregado. (B) Autônomo (trabalha por conta própria fazendo serviços). (C) Dono de negócio próprio. (D) Trabalhador temporário (trabalha quando é chamado, por alguns dias ou meses). (E) Aposentado. (F) Desempregado. (G) Outra situação. |
|--|---|

Quadro 3. Questão sobre a situação de trabalho do pai e da mãe do aluno.

Fonte: Questionário socioeconômico aplicado pelo SARESP de 2013.

Os percentuais de pais e mães, conforme a situação de trabalho, são mostrados na Tabela 2, por onde observa-se que mais de 50% dos pais declararam estar empregados (A) e quase 20% indicaram ser autônomos (B).

| | A | B | C | D | E | F | G |
|------------|-------|-------|------|------|------|-------|-------|
| Pai | 56,19 | 19,24 | 6,55 | 2,20 | 6,71 | 3,28 | 5,83 |
| Mãe | 46,16 | 14,23 | 4,83 | 3,32 | 3,72 | 16,12 | 11,62 |

Tabela 2 Percentuais de pais e mãe de acordo com a situação de trabalho.

Fonte: Elaboração própria.

Os menores percentuais foram registrados para pais com empregos temporários (D), com 2,2% e desempregados (F), com 3,28%. Para as mães, os dados mostraram que 46,2% estavam empregadas, 14,2% eram autônomas e quase 4% aposentadas. O

percentual de mães desempregadas foi próximo de 16%, cinco vezes maior que o de pais nesta situação de trabalho.

Ao ser questionado sobre o grau de escolaridade, os pais e as mães dispunham das mesmas alternativas, como mostra o Quadro 4.

Na Tabela 3 estão organizados, por ano e nível de escolaridade, os valores percentuais de pais e mães de acordo com a resposta dada à questão sobre o grau de escolaridade. Os percentuais evidenciam que a maioria dos pais e das mães dos alunos que participaram do SARESP no ano de 2013 possuem o Ensino Médio completo (G), com quase 28,5% e 30%, respectivamente.

| | |
|---|--|
| <p>Qual é o grau de escolaridade do pai (ou responsável)? (Marque apenas uma resposta).</p> | <p>(A) Não estudou. (B) Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) incompleto. (C) Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) completo. (D) Ensino Fundamental (1ª a 8ª série) incompleto. (E) Ensino Fundamental (1ª a 8ª série) completo. (F) Ensino Médio (antigo 2º grau) incompleto. (G) Ensino Médio (antigo 2º grau) completo. (H) Ensino Superior (faculdade) incompleto. (I) Ensino Superior (faculdade) completo. (J) Não sabe^a.</p> |
|---|--|

^a Respostas cuja alternativa assinalada foi “Não sabe – (J)”, foram descartadas, uma vez que não permite o acesso ao nível de instrução do pai ou da mãe do aluno participante da avaliação.

Quadro 4. Questão sobre o grau de escolaridade do pai e da mãe do aluno.

Fonte: Questionário socioeconômico aplicado pelo SARESP de 2013.

Enquanto 6,5% dos pais concluíram o Ensino Superior, observa-se um percentual próximo de 8% de mães com diploma.

| | A | B | C | D | E | F | G | H | I |
|------------|------|-------|-------|-------|-------|------|-------|------|------|
| Pai | 2,92 | 15,02 | 11,70 | 13,95 | 10,94 | 6,98 | 28,42 | 3,61 | 6,46 |
| Mãe | 2,33 | 11,55 | 11,29 | 14,06 | 11,29 | 7,63 | 29,79 | 4,06 | 7,99 |

Tabela 3. Percentuais de pais e mãe de acordo com o grau de escolaridade.

Fonte: Elaboração própria.

Para a renda familiar, questão e as alternativas são dadas no Quadro 5.

| | |
|---|---|
| Qual é a renda familiar de seu domicílio, ou seja, a soma dos salários dos que trabalham e moram na sua casa? (Marque apenas uma resposta). | (A) Até R\$ 850,00. (B) De R\$ 851,00 a R\$ 1.275,00. (C) De R\$ 1.276,00 a R\$ 2.125,00. (D) De R\$ 2.126,00 a R\$ 4.250,00. (E) Mais de R\$ 4.250,00. (F) Nenhuma renda ^a . (G) Não sabe/não quer responder ^b . |
|---|---|

^{a,b}As alternativas (F) e (G) foram descartadas, pois não retratam a renda familiar do aluno.

Quadro 5. Questão sobre a renda familiar.

Fonte: Questionário socioeconômico aplicado pelo SARESP de 2013.

Os dados mostraram que 32% dos alunos participantes do SARESP em 2013 tinham renda familiar entre R\$ 1.276 e R\$ 2.125 (C), seguidos por 27% de alunos cuja renda familiar varia de R\$ 851 a R\$ 1.275. Menos de 7% dos alunos vivem com renda familiar acima de R\$ 4.250.

3 I CATEGORIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS, PROPOSIÇÃO DE MODELOS E RESULTADOS

Para se desenvolver uma análise de regressão utilizando as variáveis apresentadas anteriormente, faz-se necessário que as mesmas sejam categorizadas isto é, que sejam consideradas variáveis dicotômicas para incluir tais informações no modelo. O Quadro 6 contém a categorização e a codificação (nomenclatura atribuída) das variáveis utilizadas nos modelos propostos.

| Questão | Categorização [*] | Codificação |
|------------|---|-------------|
| Q1 - corp | 1 – branca; | corp1 |
| | 2 – preta; | corp2 |
| | 0 – outras (mulato/pardo, amarelo/oriental, indígena). | corp0 |
| Q2 - corm | 1 – branca; | corm1 |
| | 2 – preta; | corm2 |
| | 0 – outras (mulato/pardo, amarelo/oriental, indígena). | corm0 |
| Q3 - trabp | 1 – trabalha (empregado, autônomo, dono de negócio próprio, trabalhador temporário); | trabp1 |
| | 0 – não trabalha (aposentado, desempregado, outra situação). | trabp0 |
| Q4 - trabm | 1 – trabalha (empregada, autônoma, dona de negócio próprio, trabalhadora temporária); | trabm1 |
| | 0 – não trabalha (aposentada, desempregada, outra situação). | trabm0 |

| | | |
|-------------|--|---------|
| Q6 - escp | 1 - Ensino Médio incompleto ou completo, Ensino Superior incompleto ou completo; | escp1 |
| | 0 – Não estudou, Ensino Fundamental incompleto ou completo. | escp0 |
| Q7 - escm | 1 - Ensino Médio incompleto ou completo, Ensino Superior incompleto ou completo; | escp1 |
| | 0 – Não estudou, Ensino Fundamental incompleto ou completo. | escp0 |
| Q8 - rendaf | 1 – mais de R\$ 2.126,00; | rendaf1 |
| | 0 – até R\$ 2.126,00. | rendaf0 |

Quadro 6 . Categorização¹ e codificação das variáveis.

Fonte: Elaboração própria.

A partir das variáveis apresentadas no Quadro 6, é possível a elaboração de modelos, nos quais a variável resposta ou dependente é a proficiência em matemática, representada por *profic*, e as demais atuam como explicativas, isto é, cor do pai (*corp_i*), cor da mãe (*corm_i*), situação de trabalho do pai (*trabp_i*), situação de trabalho da mãe (*trabm_i*), escolaridade do pai (*escp_i*), escolaridade da mãe (*escm_i*) e renda familiar (*rendaf_i*). Em todas as variáveis, *i* indica o aluno e *e_i* é um termo de erro. Combinando as variáveis citadas, pode-se elaborar 43 modelos².

$$\text{profic}_i = \beta_0 + \beta_1 \text{corp}_i + \beta_2 \text{corm}_i + \beta_3 \text{trabm}_i + \beta_4 \text{escp}_i + \beta_5 \text{escm}_i + \beta_6 \text{rendaf}_i + e_i \quad (1)$$

A Tabela 4 contém as estimativas para os parâmetros do modelo selecionado, mostrado na expressão (1), obtidas via software RStudio. São mostrados também os desvios padrão e os p-valores das estimativas.

| Coefficientes | Estimativas | Desvios Padrão | P-valor |
|---------------|-------------|----------------|---------|
| Intercepto | 275,6778 | 0,3675 | <2e-16 |
| corp2 | -10,2971*** | 0,3669 | <2e-16 |
| corp0 | -6,5238*** | 0,2632 | <2e-16 |
| corm2 | -10,9422*** | 0,4451 | <2e-16 |
| corm0 | -6,1568*** | 0,2606 | <2e-16 |
| escp1 | 5,2906*** | 0,2664 | <2e-16 |

1 É importante ressaltar que outras variáveis dicotômicas poderiam ser utilizadas. Porém, para que a quantidade de variáveis dicotômicas não ficasse demasiadamente extensa, evitando, assim, a obtenção de modelos com um número significativo de variáveis, as autoras se utilizaram da codificação mostrada no Quadro 6.

2 Devido ao espaço que ocupariam as 43 expressões correspondentes aos modelos resultantes das combinações das variáveis mostradas no Quadro 6, as autoras optaram por apresentar somente o modelo selecionado, conforme o critério Stepwise.

| | | | |
|---------|------------|--------|--------|
| escp2 | 11,7921*** | 0,4286 | <2e-16 |
| escpSE | -7,0268*** | 0,7000 | <2e-16 |
| escm1 | 6,3676*** | 0,2661 | <2e-16 |
| escm2 | 13,0080*** | 0,4039 | <2e-16 |
| escmSE | -7,5246*** | 0,7790 | <2e-16 |
| trabm0 | 1,9821*** | 0,2472 | <2e-16 |
| rendaf1 | 10,1483*** | 0,2617 | <2e-16 |

O símbolo *** indica nível de significância de 1%.

Tabela 4 : Estimativas para o modelo selecionado com dados de 2013.

Fonte: Elaboração própria.

As estimativas mostradas na Tabela 4 retratam a significância das variáveis que representam a etnia ou raça e escolaridade do pai e da mãe, situação de trabalho da mãe, e renda familiar, sobre o desempenho do aluno. Conforme simulações no software RStudio, as estimativas obtidas para os parâmetros associados às variáveis corp2 (pais que se declararam pretos) e corp0 (pais que se declararam mulato/pardo, oriental/amarelo ou indígena), ambas significativas, sugerem que alunos filhos de pais não brancos tiveram notas inferiores àqueles alunos cujos pais declararam-se brancos. Enquanto os filhos de pais pretos tiveram nas notas, em média, um decréscimo de 10 pontos, os alunos cujos pais se declararam de outra etnia diferente da branca e da preta, foi inferior em quase sete pontos, ambas comparadas com as notas alcançadas na prova de matemática do SARESP de 2013, pelos alunos filhos de pais declarados brancos. Valores similares foram estimados para os parâmetros das variáveis corm2 (mães que se declararam pretas) e corm0 (mães que se declararam mulata/parda, oriental/amarela ou indígena). Assim como observado para os pais, os alunos filhos de mães que se declararam brancas alcançaram as notas mais altas em matemática nesta edição do SARESP. As estimativas obtidas para as variáveis associadas à etnia dos pais e das mães dos alunos evidenciam que filhos de pai e mãe brancos alcançaram as notas mais altas em matemática e alunos filhos de pai e mãe pretos tiveram as notas mais baixas.

Outra característica relevante para o desempenho educacional do indivíduo foi a escolaridade do pai, conforme mostram as estimativas obtidas para os parâmetros associados às variáveis escp1, escp2 e escpSE, as quais representam os pais com Ensino Médio completo ou incompleto, Ensino Superior completo ou incompleto, e sem estudo, respectivamente. A comparação é feita com os alunos filhos de pais com escolaridade correspondente ao Ensino Fundamental (1º ao 4º ano ou 1º ao 9º ano), completo ou incompleto. Os valores estimados mostram que os alunos filhos de pais que estudaram até o Ensino Médio têm notas mais altas que os alunos filhos de pais com Ensino Fundamental,

e o acréscimo registrado no SARESP de 2013 foi próximo de cinco pontos. Se os pais tiverem Ensino Superior, o acréscimo é de quase 12 pontos. Por outro lado, os alunos filhos de pais sem estudos tiveram as menores notas entre, uma vez que, comparados aos alunos cujos pais estudaram até o Ensino Fundamental, a redução na nota foi de sete pontos. As estimativas obtidas utilizando dados de 2013 sugerem que a escolaridade dos pais é relevante para o desempenho dos filhos e que, quanto mais anos de estudo o pai tiver, melhor o desempenho em matemática do aluno no SARESP. Mesma afirmação se pode fazer considerando a escolaridade da mãe sobre o desempenho dos filhos. Alunos cujas mães responderam ter Ensino Médio ou Ensino Superior tiveram as notas acrescidas em seis pontos e meio e 13 pontos, respectivamente, quando comparadas às notas dos alunos filhos de mães que estudaram somente até o Ensino Fundamental. Filhos de mães sem estudo tiveram notas inferiores aos demais, sendo quase sete pontos e meio abaixo das notas alcançadas pelos filhos de mães com Ensino Fundamental.

A situação de trabalho do pai não foi relevante para explicar o desempenho do filho, uma vez que a variável correspondente não foi inserida no modelo selecionado. Já a estimativa para o parâmetro da variável $trabm0$, a qual indica que a mãe pertence ao grupo das mães que não trabalham, mostra que a situação de trabalho da mãe é significativa para o desempenho do filho. Comparada à nota dos alunos filhos de mães que trabalham, ou seja, que estão empregadas (tem emprego fixo ou temporário), autônomas ou que são donas do próprio negócio, os alunos cujas mães não trabalham, alcançaram notas, em média, dois pontos mais altas. Uma possível explicação para tal observação é que a mãe que não trabalha fora passa mais tempo com o filho e, portanto, pode dispender mais atenção e ajuda com os deveres escolares.

Assim como a raça ou cor declarada pelo pai e/ou pela mãe do aluno e a escolaridade de ambos interferem no desempenho em matemática, a condição socioeconômica, medida pela renda familiar, também atua positivamente sobre a nota alcançada. A estimativa para o parâmetro associada a tal variável, representada por $rendaf1$, a qual representa renda acima de R\$ 2.126, mostrou que alunos com rendas familiares mais altas alcançaram notas, em média, quase 10 pontos acima das notas dos alunos cuja renda familiar é inferior a tal quantia.

O intercepto mostra a nota média em matemática alcançada no SARESP de 2013 por alunos filhos de pai e mãe brancos, com escolaridade correspondente ao Ensino Fundamental, cujas mães trabalham fora e a renda familiar é inferior a R\$ 2.126. Com média próxima de 276, os alunos com tais características estariam classificados no nível Básico de proficiência em matemática, de acordo com dados do SARESP de 2013.

4 | CONCLUSÃO

O presente teve por objetivo analisar a influência de características familiares

sobre o desempenho escolar do aluno. Para tanto, foram utilizados dados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - SARESP, referentes à nota em matemática, alcançadas por alunos matriculados na 3ª série do Ensino Médio na rede pública estadual de ensino e as respostas dos pais dadas ao questionário socioeconômico aplicado por esta avaliação. A cor ou raça declarada pelos pais, o nível de instrução e a situação de trabalho da mãe e do pai e a renda familiar foram consideradas nos modelos propostos, nos quais a proficiência em matemática atuou como variável resposta.

A partir da análise descritiva dos aspectos familiares abordados na presente pesquisa e das estimativas obtidas, via software Rstudio, para os parâmetros do modelo selecionado, foi possível observar que, na edição do SARESP de 2013, aproximadamente 50% dos alunos manteve-se no pior nível de proficiência em matemática, o que significa que a maioria dos alunos demonstra domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série em que se encontram.

Assim como observado no estudo de Ferrão et al. (2001) e Rios e Rios-Neto (2008), os quais observaram desvantagem no desempenho educacional de alunos negros (cor preta ou parda), comparado ao desempenho dos alunos brancos, mesmo depois de se controlar por variáveis socioeconômicas, na presente pesquisa o mesmo foi verificado considerando a etnia dos pais. As estimativas obtidas indicam que, alunos cujos pais e/ou mães declararam-se brancas, alcançaram notas mais altas em matemática, quando comparados com os demais estudantes filhos de pais e/ou mães de outras etnias. Os dados permitiram observar também que, à medida que a escolaridade da mãe aumenta, melhores são os níveis de proficiência em matemática dos filhos.

Os dados coletados pelo SARESP em 2013, juntamente com as estimativas obtidas, permitiram concluir que o nível socioeconômico, medido pela renda familiar, atua positivamente sobre o desempenho em matemática do aluno. Tal resultado empírico corrobora com as conclusões de Soares e Mendonça (2003), Alves e Soares (2008) e de Lucena e Dos Santos (2020), sugerindo que, alunos pertencentes a famílias com melhores condições financeiras alcançaram melhores resultados em matemática.

Em relação à atuação da situação de trabalho do pai e da mãe, pode-se dizer que, enquanto a situação de trabalho da mãe mostrou-se significativa e positiva sobre o desempenho do aluno, o mesmo não se pode afirmar sobre a situação de trabalho do pai. O modelo considerou grupos de mães que trabalham e que não trabalham. As estimativas alcançadas para as mães que não trabalham foram positivas e significativas, sugerindo que, mães que passam mais tempo em casa na presença dos filhos, contribuem positivamente para o seu desempenho escolar.

Espera-se, a partir dos resultados empíricos desta pesquisa, reforçar a importância e urgência da formulação e implementação de políticas públicas que visem não apenas a melhoria no desempenho escolar do aluno, mas que sejam pautadas também na diminuição do impacto da condição socioeconômica, da etnia, entre outros fatores familiares, sobre o

desempenho educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.T.G.; SOARES, J.F. **O efeito das escolas no aprendizado dos alunos: um estudo com dados longitudinais no Ensino Fundamental**. Educação e Pesquisa, v.34, n.3, p.527-544, 2008.

BARROS, R.P.; MENDONÇA, R.; SANTOS, D.D.; QUINTAES, G. **Determinantes do desempenho educacional no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, out. 2001. 33p.2001.

BARROS, R.P.; MENDONÇA, R. **Investimentos em educação e desenvolvimento econômico**. 1997.

BRASIL. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FRD. **Relatório pedagógico SAESP 2013 – Matemática**, São Paulo, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2013.

FERRÃO, M.E.; BELTRÃO, K.I.; FERNANDES, C.; SANTOS, D.; SUÁREZ, M.; DO COUTO ANDRADE, A. **O SAEB–Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz**. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 18, n. 1/2, p. 111-130, 2001.

LEE, J.W.; BARRO, R.J. **Schooling Quality in a Cross-Section of Countries**. Economica, v. 68, n. 272, p. 465-488, 2001.

LUCENA, J.P.P.; DOS SANTOS, H. N. L. **A relação entre desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio e o perfil socioeconômico: um estudo com os microdados de 2016**. Revista de Gestão e Secretariado, v. 11, n. 2, p. 1-23, 2020.

FRANCO, A.M.P.; MENEZES FILHO, N. **Uma análise de rankings de escolas brasileiras com dados do SAEB**. Estudos Econômicos (São Paulo), v. 42, n. 2, p. 263-283, 2012.

SOARES, J.F.; ALVES, M.T.G. **Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica**. Educação e Pesquisa, v. 29, n. 1, 2003.

SOARES, J.F.; COLLARES, A.C.M. **Recursos familiares e o desempenho cognitivo dos alunos do ensino básico brasileiro**. Dados, v. 49, n. 3, p. 615-650, 2006.

SOARES, J.F.; CÉSAR, C.C.; MANBRINI, J. Determinantes do desempenho dos alunos do ensino básico brasileiro: evidências do SAEB de 1997. In: FRANCO, C. (Org.). **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: ArtMed, 2001, p.121-154.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes aegypti 203, 204, 205, 206
Amazônia boliviana 239, 240, 244
Análise bioenergética 207, 209, 211, 215, 217
Aprisionamento 141, 144
Autonomia social 10, 11, 21

B

Barbárie 72, 74, 75, 76, 79, 80

C

Cannabis sativa 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 237, 238
Cantiga de roda de capoeira 95, 97, 98, 100
Cinema 52, 61, 62, 63
Conhecimento 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 38, 43, 47, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 72, 73, 74, 75, 78, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 93, 96, 97, 104, 113, 132, 133, 140, 152, 159, 181, 182, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 217, 256, 257, 259, 262, 263
Cultura 10, 12, 21, 24, 25, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 71, 78, 81, 88, 90, 91, 92, 100, 101, 102, 104, 108, 110, 111, 112, 114, 123, 124, 133, 135, 138, 142, 146, 175, 196, 202, 211, 216, 234, 239, 246, 259, 263

D

Darwin 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265
Democratização 124, 130, 132, 157, 257
Desempenho 175, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 198, 262
Dialética 55, 56, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 160, 221
Dignidade 60, 109, 122, 153, 161, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237
Direito 23, 24, 27, 28, 51, 60, 61, 62, 63, 74, 93, 109, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 135, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 264
Direito à saúde 224, 225, 227, 228, 229, 230
Diversidade 25, 26, 47, 50, 53, 82, 104, 105, 110, 124, 130, 133, 139, 172, 174, 194, 260, 262

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 23, 38, 46, 49, 50, 74, 75, 76, 80, 81, 89, 92, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 116, 118, 122, 123, 127, 130, 131, 132, 133, 139, 140, 155, 156, 161, 180, 181, 192, 193, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 205, 206, 237, 257, 259, 260, 264, 265, 266

Efeito autorreflexivo 51, 53

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 18, 19, 33, 40, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 135, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 223, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Ensino de matemática 196, 201

Ensino virtual 1

Equidade racial 102, 103

F

Felicidade 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Feminismo 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 123

Ferramentas digitais 1, 3, 5

Filosofia 51, 52, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 71, 73, 92, 94, 136, 140, 153, 161, 212, 216, 226, 237, 245, 264, 265

G

Gastronomia 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202

H

História 33, 40, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 71, 76, 77, 78, 80, 88, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 125, 127, 136, 137, 138, 147, 150, 152, 153, 194, 195, 199, 213, 214, 240, 246, 249, 252, 257, 262, 263, 265, 266

I

Identidade 18, 25, 27, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 82, 88, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 147, 159, 174, 213, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Igualdade de gêneros 116, 117, 119, 122, 127

Índigenas 24, 25, 26, 29, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 104, 184, 185, 211, 246

Interdisciplinaridade 194, 204, 206

Isonomia 116, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 127

L

Legalização 224, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

M

Matrix 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 63, 102

Memórias 59, 92, 95, 96, 97, 106, 113, 133, 141, 146, 148

Memória social 141, 146, 147

Moradia 32, 103, 153, 154, 155, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 176, 179

Mulheres 20, 32, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 145, 146

N

Negras 49, 82, 84, 87, 88, 89, 95, 96, 98, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110

Negros 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 181, 184, 191

P

Paisagem cultural 239, 240, 242, 243, 244

Participação popular 149, 150, 155, 158, 159, 160, 161, 247, 253, 254

PIBID 203, 204

Pluralismo cultural 130, 131, 132, 133

Política externa 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Políticas públicas 23, 24, 25, 27, 31, 92, 113, 117, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 143, 149, 150, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 164, 168, 178, 191, 210, 244, 249, 260

Progresso 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 125, 196

Projeto cariño 10

Q

Qualidade de vida 12, 118, 208, 222, 224, 225, 231, 234, 235

R

Raça 44, 46, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 99, 100, 106, 114, 138, 180, 181, 184, 185, 189, 190, 191

Racismo 49, 84, 89, 102, 103, 105, 111, 112, 113, 114, 125

Regressão 72, 74, 75, 76, 79, 80, 156, 182, 187

Reiki 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Renda familiar 180, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191

S

SARESP 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Seringais 239, 240, 241, 242

Subjetividades 102, 104, 105, 106, 108, 113, 130, 131

Sujeito social 130, 131

Sustentabilidade 10, 11, 12, 19, 20, 21, 22, 173, 176

T

Teoria da evolução 256, 258, 262, 264

Toque terapêutico 207, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220

Transformações sociais 1

Transitoriedades 130, 131, 139

Transversalidade 124, 203, 204, 205, 206

Tutela constitucional 116, 126

U

Urbanização 74, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 178

V

Vale do Jequitinhonha 23

Virtude 5, 9, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 76, 77

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS HUMANAS:

**Uma nova interpretação
para um conceito comum**



www.arenaeditora.com.br



contato@arenaeditora.com.br



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

Atena
Editora

Ano 2021